

Alguns eventos singulares ocorrem nesse ano:

"Parto na rua. No dia 29 (maio), ao meio dia, logo após a chuva, na calçada da rua Campos Salles, esquina da Riachuelo, a nacional Antoninha Faxineira deu à luz uma menina. Faxineira mora à rua Curuzu e saiu de sua casa com duas creanças e com os objectos necessarios ao parto que ella pressentia. Após o parto, no que intervieram varias senhoras da vizinhança, a parturiente foi levada para casa e passa muito bem de saude e bem assim a recém-nascida";

"Onça na cidade. Na tarde de quinta-feira (novembro), na rua Riachuelo, o Sr. Manoel F. Cardoso matou a cacetadas uma onça pintada, nova, que andava desnorreada. Causou sucesso no bairro essa caçada". Depois do veado caçado, anos atrás, na rua principal da Prata, só mesmo essa onça para compensar.

E a franqueza dos anúncios: "Cosinheira. Precisa-se de uma, paga-se bem, para uma casa de 6 rapazes. Prefere-se preta velha, que não beba muito".

Na descrição de equinos e asininos: "... um burro gateado, peludo... uma besta tordilha, nova... uma besta pelo de rato... uma besta cor-de-pinhão... um cavallo russo pedrez... um cavallo pequeno, pintado ou pampa... um macho tordilho claro... um macho picasso, pelo de rato... um macho douradilho... um alazão frente aberta... um pampa escuro..."

Quanto às diversões, muitas vezes o botucatuense conhecia novidades: "Grande balão. Amanhã, às 7 horas da noite, subirá aos ares, no Campo de Foot Ball, um grande balão de 40 m de altura e illuminado com diversas lampadas chinezas. Dentro do balão encontrar-se-á um bilhete que dará direito a quem o apanhar a um grande premio que será pago por importante casa comercial de S. Paulo, que assim põe em pratica um original systema de reclame". Isso no mês de março. E nas festas cívicas usavam-se ainda os tiros: "Comemorações de 15 de Novembro. O pendão auri-verde, na madrugada de 15, foi saudado por uma salva de 21 tiros e ao som do hymno nacional executado pela banda musical S. Benedicto. Em seguida, a mesma banda, acompanhada de grande massa popular, percorreu as ruas da cidade, tocando em frente as autoridades locais e a esta redacção. À noite, no coreto do jardim publico, profusamente illuminado a arcos voltaicos, a excellente corporação musical, com um escolhido repertorio, foi ouvida por uma multidão de senhoras, senhoritas e cavalheiros que alegremente cruzavam as ruas do nosso elegante jardim".

E as festas religiosas continuavam tomando o maior tempo de lazer do botucatuense. Festas de Nossa Senhora dos Remédios, no Anhembi, São Benedito e São Sebastião, em Botucatu, no mês de janeiro. Em março, Semana Santa, com procissão do Enterro, num dia, e procissão da Ressurreição, no outro. No Sábado de Aleluia, malhação do Judas, muitas vezes com motivos políticos. O "Correio" não deixou passar a vaza: "Judas. A policia na noite de sexta-feira para sabbado andou tirando todos os judas que encontrou na rua, tendo deixado apenas um, em frente a casa do sr. intendente municipal. Seria uma auto-exposição?" Em junho já ganhava tradição a festa de Santo Antonio, no Capão Bonito: "O Sr. Euzebio Gomes fez na estação de Capão Bonito uma festa imponente, na vespera do dia de Santo Antonio. Constatou de um opiparo jantar às 5 da tarde; procissão até o alto do morro; baile das 9 da noite até a madrugada. O cap. Aurelio de Toledo pronunciou no jantar um bello improviso. Tudo correu às mil maravilhas. O photographo sr. J. Pinto da Rocha tirou varias photographias". As outras festas juninas sempre corriam animadas.

Em agosto havia a festa de São Roque, em Anhembi.

A banda São Benedicto continua tocando no coreto do Jardim Público, todos os domingos à noite. Em maio um grupo de amadores organiza uma tocata em beneficio da família do professor Ignacio Silva (a mesma que fora socorrida no ano anterior). Nicota Monteiro de Barros (Dona Nicota) canta a cavatina da ópera Roberto Le Diable, de Meyerbeer. Ao piano, músicas de Chopin, Mezzacapo e Calado. Em junho, o barítono Silva, no Teatro Santa Cruz, acompanhado pela orquestra Polyphonium, de São Manoel, tendo ao piano o maestro Hermenegildo Gusso. A romanza de Quaranta, "Ma charmante chanson", foi a que mais encantou o público. Em agosto, sarau musical no Gabinete; na verdade um concerto vocal e instrumental com Pedro Bassi e suas filhas Amélia e Alice, muito aplaudidos em todo o Estado.

É formada uma nova corporação musical, a Banda Lyra Botucatuense, regida por Ricardo Mingarini, em dezembro.

Continuam os espetáculos tauromáquicos, primeiramente com a Companhia Cunha & Sampaio, apresentando os "destemidos, afamados, experimentados toureiros" Galvecito, Luiz Villalba e Pruna, mais a toureira Maria Cândida, na rua General Telles, no local onde fora o cemitério (Forum atual). E várias outras companhias se exibem durante o ano.

Não faltam as companhias de variedades; como a do Professor Mantovani, ou os teatros de fantoches da Empresa Chico Bacalhau, ou ainda os prestidigitadores e transformistas.

Os tão esperados cinematógrafos sempre aparecem, como o da Empresa Melo & Pinto ou da Americana, "que traz um kinetoscope, cinematographo aperfeiçoado e isento de oscillações". O último que vem é o da Empresa Luxemburgo, que corre o interior paulista.

De vez em quando aparecem artistas avulsos, geralmente corajosas famílias de saltimbancos, atiradores de facas ou super-atletas: "Homem-machina. Amanhã o homem-machina, sr. José Ferrari, deve realizar mais uma corrida. A sra. d. Otilia Ferrari, esposa do sr. Ferrari, também correrá". Esses pequenos circos improvisados eram armados, sempre por pouco tempo, junto ao Grupo Cardoso, onde hoje está a catedral. Os grandes circos obrigatoriamente iam para o local onde hoje fica o Fórum.

Nesse ano exibe-se aqui a Companhia Equestre, com a "troupe" da família Brasiliense, que encerra suas apresentações com a pantomima "A Tomada de Messina por Giuseppe Garibaldi". Esse grupo era conhecido também por Circo Paulistano, gerenciado por Índio Brasiliense. Depois vem o Circo Americano, armado não na General Telles, mas na Áurea, esquina com São João (Velho Cardoso atual); este era um dos maiores circos da época, "com o jockey mundial Henrique Seyssel, os populares clowns Polydoro e Amendoim, e o tony Aguiar". Exibe-se em outubro. Quando volta, em dezembro, é armado na General Telles.

Outro passatempo botucatuense é a caça, principalmente nos campos de Morrinhos (Paula Souza), onde são abundantes as caças de pelo e pena.

O Gabinete Litterario continua com suas partidas dançantes mensais. A Sociedade Italiana também sempre se reúne. Em abril é fundado o Grêmio Recreativo Botucatuense, iniciando suas atividades na casa da rua Curuzu onde funcionava o extinto Club Democracia, mas logo saindo dali, dando lugar, em agosto, a outro novo clube, o União. Este era encabeçado por Gieseler, Zartt e José Cypriano de Oliveira (em dezembro já passa a chamar-se Club 4 de Agosto). Funda-se também o Club de Armas, liderado por Gustavo Malloper.

Na Curuzu, nº 50, a Marmoraria de Serafino Francesconi, além de outras casas comerciais já nomeadas em anos anteriores. Importante nessa rua era a Fábrica de Cerveja de Maria von Giesel.

No Largo da Matriz Nova, a Casa Sant'Anna, armazém de Estevam de Barros; no Largo da Matriz Velha, que já se chamava Praça da Liberdade (Cel. Moura), a Loja da Syria, de João Miguel Raphael. A Pensão Rabello

passa para Cesário Alvim, nº 23, e o ponto de troles, de Américo Puccinelli, passa para o nº 85 dessa mesma rua.

Nesse ano se organiza o Banco de Custeio Rural de Botucatu, com 100 ações no valor de 100:000\$000, distribuídas por 72 acionistas, sendo 16 deles imigrantes. Diretores: Carlos Augusto de Barros, José Victoriano Villas Boas, Custodio Cardoso de Amaral.

Nesse ano, em setembro, é fundado o jornal "O Pylilampo", que circulou até 1910. Direção de Raul Guanabara (pseudônimo); impresso pela Tipografia Comercial, em tamanho pequeno, 4 páginas, com vários colaboradores: Aglot, Godet, Zengi e outros.



LEITURAS

A LUZ ELÉTRICA EM BOTUCATU

"É pela concorrência pública, feita com as necessarias cautelas de segurança que se pode avaliar as condições vantajosas ou onerosas de uma proposta, da idoneidade do proponente e das garantias que offerece para execução das obras que pretende explorar.

Mas a Camara transacta, pondo de parte quaesquer considerações que possam ser sugeridas no tocante a esse assumpto, desprezando as formalidades garantidoras da concorrência publica, resolveu tomar conhecimento de uma proposta que lhe foi apresentada, por meio da petição, pelo illustre profissional dr. Nunes de Castro.

Convocada, si não nos falha a memoria, uma sessão extraordinaria da Camara, foi approvedo em primeira discussão um projecto de lei acceitando a proposta feita por aquelle engenheiro.

Pouco tempo depois, a Camara actual, assumindo as reideas do governo municipal, approvou um substitutivo dispondo que fossem publicados editaes chamando concorrentes para a exploração da illumination electrica e fornecimento de energia para motores dentro do municipio.

Expirado o prazo da concorrência, verificou-se que foram apresentadas três propostas, sendo estas enviadas a um habil engenheiro, residente na capital, afim de emitir seu parecer sobre ellas. O digno e insuspeito profissional, fazendo um minucioso e longo exame das três propostas apresentadas, concluiu o seu parecer declarando que a proposta do dr. Manfredo Costa era a mais vantajosa sob todos os pontos de vista.

Essa proposta foi aceita pela Camara, tendo sido logo depois lavrado o respectivo contracto.

Examinemos agora os preços constantes desse contracto, quer para a illumination publica, quer para a particular, confrontando-os com os da proposta apresentada à Camara transacta pelo dr. Castro.

Todas as propostas referentes à illumination electrica acham-se archivadas na Secretaria da Camara Municipal, e delas foram tirados os dados que hoje transmittimos aos leitores, para que julguem si a Camara actual fez ou não grande economia rejeitando a proposta que a Camara transacta pretendia acceitar, estando já em segunda discussão.

Vamos argumentar com a verdade e com a logica cortante dos algarismos, e por isso não receiamos contestação.

Conforme se vê da clausula terceira da proposta do dr. Castro, o preço de cada lampada de trinta e duas velas da illumination publica era de 8\$000 por mez ou 96\$000 por anno, preço que deveria ser mantido, mesmo no caso de que a Camara tivesse de augmentar o numero de lampadas até trezentas.

Pelo contracto feito com o dr. Manfredo Costa e por este transferido à Empreza Força e Luz, o preço do consumo de cada lampada de 32 velas da illumination publica é de Réis 5\$833 por mez, correspondendo ao preço de 70\$000 por anno.

Dado que a illumination publica seja feita com 250 lampadas, como determina o contracto feito com o dr. Manfredo Costa, chega-se a conclusão de que si a Camara tivesse acceitado a proposta do dr. Castro teria de pagar annualmente a quantia de Réis 24:000\$000, ao passo que pelo contracto

actual terá de pagar apenas 17:500\$000. A differença é, portanto, de Réis 6:500\$000, que a municipalidade teria de pagar a mais, caso tivesse chegado a transformar-se em contracto a proposta feita à Camara transacta e que já estava em segunda discussão.

Em relação à illumination particular, tambem é bastante sensível a differença de preço que se nota entre uma e outra proposta. Cada lampada de 16 velas custaria, segundo a proposta do dr. Castro, 5\$000 por mez, ao passo que pelo contracto actual custa 4\$500 para uma lampada; 4\$000, de duas lampadas a quatro; 3\$500, de 5 lampadas a 9, decrescendo sempre o preço conforme o numero de lampadas que o consumidor tomar.

A mesma differença se observa quanto às lampadas de outras intensidades.

Assim, o dr. Castro pedia por uma lampada de 30 velas o preço exorbitante de 9\$500 por mez, e pela proposta hoje convertida em contracto cada lampada de 32 velas custa 7\$000, diminuindo o preço quanto maior for o numero de lampadas que o consumidor mandar installar.

Já vêm os leitores que a Camara fez grande economia acceitando a proposta do dr. Manfredo Costa, e tambem o publico foi muito beneficiado porque o preço da illumination particular é muito inferior ao da proposta do dr. Castro". "O Botucatuense", 31.03.1907.

* * *

SAUDADE

Não há palavra santa que rellate,
Na folha que de rimas estrelleja,
Desta saudade o quérulo combate
E a estrophe perfumada do seu beijo.

Como a distancia o pensamento abate
Fora do meigo vulto que eu desejo!
Quero que o riso cante e se desate
E nos olhos queixumes lacrimejo.

E eu já zombei do meigo olhar que chora,
De longe, o amor; tambem já fui incréo
Da mesma dor que triste sinto agora.

Amor de namorado é o sonho em véo,
 Amor de naivo é puro como a aurora,
 Amor de esposo é grande como o céu.

Botucatu, 26-V-07. Ernesto Sampaio.
 CORREIO DE BOTUCATU, 29.05.1907.

* * *

COMMENTARIOS

Buenos Ayres, a orgulhosa cidade portenha, nem talvez scisme na existencia de uma homonyma, se bem que em outra lingua, que não a doce de Castellá. Pois assim é, Botucatu nada mais significa que “bons ares”. É Theodoro de Carvalho que nos explica o caso, em sua obra “O Tupi na Geographia Nacional”. Tem elle a palavra: “Ybytu, vento, o ar, o clima, a nuvem, é vocabulo composto de Yby, terra, e de Itu, golpe, tombo, impulso, queda. Soffreu desde cedo as mesmas corruptellas do seu radical, já anteriormente apontadas. O nome Botucatu, que procede do mesmo radical Ybytu, é outra corruptella de procedencia antiga. Em documento de 1772, quando se tratava de assegurar e abastecer a praça de Guatemy, na fronteira do Paraguay, já se faz referencia aos campos de Botucatu, por onde passava a nova estrada do sertão, na direcção daquella praça. A graphia do vocabulo tupi andava, porém, incerta, e escrevia-se Botucatu, Ubutucatu e este ultimo ainda alterado para Wutucatu”. Assim fica cumprida a minha promessa de uma dissertação etymologica que, afinal, larguei na costa alheia. Para não entrar mais em semelhantes enroscos, prometto nunca mais prometter coisa alguma. Ximenes. CORREIO DE BOTUCATU, 30.01.1907.

* * *

EXCURSÃO PELA SERRA DE BOTUCATU - F. Francisco Arsène

Ao sol vivo de um dia de outubro de 1907... Na mesma estrada vamos procurando a sombradas arvores até alcançar o caminho que vae na fazenda do dr. Velloso, hoje da Companhia Agricola. ... Margemando a Serra avistamos, bem lá embaixo, as terras dilatadas das fazendas do Avaré. ... No meio desse santuario da natureza, vimos lindas arvores não tocadas pelo

alvião devastador, como: o jatobá, o jacarandá, as canellas, a peroba, a sapucaia, (Lecythis), o pau d'alho (Catraevatapia)... o cedro assim como o ipé... se ergue no meio de uma nave verde... As aves estavam alegres. Urus, inhambus, arapongas, jacus, tangarás e outras... Depois de uma hora de profunda meditação, vimos junto a uma touceira de taquaras, um homem meio idoso, que apanhando o cachimbo e a espingarda que havia encostado ao tronco de uma peroba, e ali entoou uma cantiga da terra, cheia de modulações saudosas, esmorecendo na garganta afinada do caçador, a voz entristecida e abarytonada, uma modinha semelhante àquella que eu ouvi, se bem me lembro, a margem do rio São Francisco... O caçador era um caboclo robusto, todo curvado entre as ramas viçosas... tinha o rustico aspecto a que geralmente é associada a vida bucolica. O rosto acobreado e de pouca barba quasi sumia-lhe sob as molles abas do chapéo de brejauva, já muito usado. Seus olhos altivos e penetrantes mostravam muita astucia. Filho do logar, andava sempre munido do facão. O seu vestuario consistia de uma camisa esfarrapada, de uma calça grossa de algodão apertada na cintura por um cinto de couro; ia descalço e vigilante. Á nossa vista, o caçador humildemente inclinou a cabeça e nos cumprimentou, offerecendo os seus prestimosos serviços para nos guiar até a “pedra branca” e por ser o trilho de difficil accesso. Transcrição parcial do CORREIO DE BOTUCATU, edições de 16 a 25 de abril de 1908.

* * *

COMMENTARIOS

Este negocio de homonymia pode causar transtornos. Imaginem que, num só dia, li em jornaes da capital que fora condemnado como vagabundo o individuo João Baptista de Almeida, e que fôra nomeado fiscal da rede ferro-viaria de Minas Geraes a Goyaz o dr. João Baptista de Almeida, e encontrei-me aqui neste Botucatu em que vivemos com o meu amigo João Baptista de Almeida, guarda-livros. É uma coincidencia que pode acarretar prejuisos. Supponhamos agora que um delles quer differençar o nome e declara que – por haver outro de equal nome, passa a assignar-se João Almeida simplesmente, ou João Baptista dos Anzóes. Novo embrulho haverá, pois o publico continuará a não saber qual dos tres mudou de nome e qual delles continua com o mesmo nome. É um “imbroglio”. Ainda falando em homonymia – conheci um velho João Pedro e um caboclo Pedro João. O velho, gaiato e

brincalhão, chamava ao outro "chará no avesso". Não sei o que roncou nas tripas do caboclo, por não gostar de brincadeira, que até ia havendo um salceiro macota, ao qual poz agua na fervura o timorato Ximenes. CORREIO DE BOTUCATU, 02.02.1907.



VIAGEM NA AMERICA DO SUL - F. Francisco Arsène

A SERRA DE BOTUCATU

Margeando a Serra, nas quebradas das coxilhas ou nas fraldas, não faltam madeiras de lei como — o cedro, o jacarandá, o ipé, o jatubá, as canellas, o pau d'álho, a cabiuna, a peroba e outras arvores preciosissimas. No alto da Serra, como no valle do Paranapanema... ..se destaca o cambuy... ..assim como a jaboticabeira, a goiabeira, a guabirobeira, a araçazeira, a pitangueira, e muitas outras fructinhas silvestres tambem comestiveis. Existe o pau de bugre, espécie de mancenilha. É bastante ficar junto desta planta para trazer na pelle do rosto e das mãos o vestigio dos effeitos que ella exerce; a sensitiva (mimosa pudica) é muito commum. Nas paragens onde os campos foram queimados, grandes extensões são cobertas de capim gordura e barba de bode. Em alguns logares o sapé e a samambaia dominam com as hervas rasteiras. Em certos logares se encontram a capivara, o veado, a raposa, o tamanduá, o caetetu, a perdiz, o jacu, o tucano, o macuco, o inambu, e diversidade de pombas e rolas. Devido a sua elevação a Serra de Botucatu gosa de um clima ameno e delicioso, não existem molestias endemicas, e o europeu acha aqui o seu conforto, não precisando de aclimação.... Transcrito parcialmente do Correio de Botucatu, de 09.05.1908.



CAPITÃO TITO

Notas biographicas. O Capitão Tito Correa de Mello nasceu na cidade de São Paulo, em outubro de 1824. Era filho de Fortunato Correa de Mello, descendente de fidalgas familias portuguezas, dos Tavoras e Aveiros. Emigrado para o Brasil no tempo do Marquez de Pombal, casou-se em São Paulo com d. Anna Rosa Alvares Machado, irmã de Antonio Alvares Bueno e

de d. Maria Alvares Bueno, mãe do dr. Francisco Alvares Machado, havendo deste consorcio dois filhos — o cap. Tito Correa de Mello e d. Maria Catharina Correa de Mello, sendo tambem irmão de ambos o sabio botanico brasileiro Joaquim Correa de Mello, fallecido em Campinas. O cap. Tito Correa de Mello educou-se em São Paulo e alli foi empregado em diversas repartições publicas. Militou sempre nas fileiras do partido liberal, do qual foi um devotado paladino. Em 1842, estando residindo em Campinas, em companhia de seu irmão, tomou parte na revolução, ao lado de Francisco Alvares, Hercules Florence, que redigiam um jornal pertencente ao partido dos revolucionarios, do qual eram chefes proeminentes o brigadeiro Raphael Tobias, o dr. Gabriel Rodrigues dos Santos e outros. Com a escaramuça de Pirajussara, a tomada de Sorocaba e o ataque à Venda Grandê, pelo duque de Caxias, então general, fracassou a revolução e homizaram-se os revolucionarios até que houve a amnistia. O cap. internou-se na provincia, tendo estado em Ytu, Tietê, Piracicaba, Rio Claro, estabelecendo-se com casa commercial em Araraquara. Após alguns annos casou-se em Itapetininga com a exma. sra. d. Anna Florisbella Pinheiro Machado, filha do cap. José Gomes Pinheiro Velloso e da exma. sra. d. Anna Florisbella P. Machado, residentes naquella cidade, proprietarios em Botucatu da sesmaria do Monte Alegre, onde actualmente existe a fazenda do mesmo nome propriedade de seus herdeiros. Casando-se em Itapetininga, alli fixou residencia, continuando com a carreira commercial. Foi um dos chefes do partido liberal, onde occupou posição saliente não só nos cargos de eleição como em outros de confiança do governo. De seu casamento nasceram apenas dois filhos — o cel. Gustavo Pinheiro de Mello, residente em Piraju, e o sr. Amador Bueno Pinheiro de Mello, residente nesta cidade. Abandonando a carreira commercial, mudou-se para esta cidade, onde adquiriu diversas propriedades agricolas. Aqui organisou o partido liberal, sendo o chefe de maior prestigio, que tinha real influencia e que dominava todo o sul da provincia, onde foi sempre muito estimado e acatado. Amigo de seus amigos, carregava elle as culpas de seus correligionarios politicos. Dahi aconteceu ser elle muitas vezes accusado por factos gravissimos que só soube depois de acontecidos e cuja responsabilidade assumia por querer ser solidario com os seus. Era o cap. Tito servidor e esmolero. A affabilidade com que recebia aos ricos, recebia aos pobres, sendo destes o conselheiro, advogado e medico gratuito, pelo que era idolatrado pela pobresa. Fallecendo sua primeira esposa, contraiu segundas nupcias em Sorocaba, com a exma. sra. d. Constancia Braga de Mello, de cujo matrimonio nasceu um filho — o sr. Benedicto Correa de Mello, residente em S. Manoel. São tambem filhos

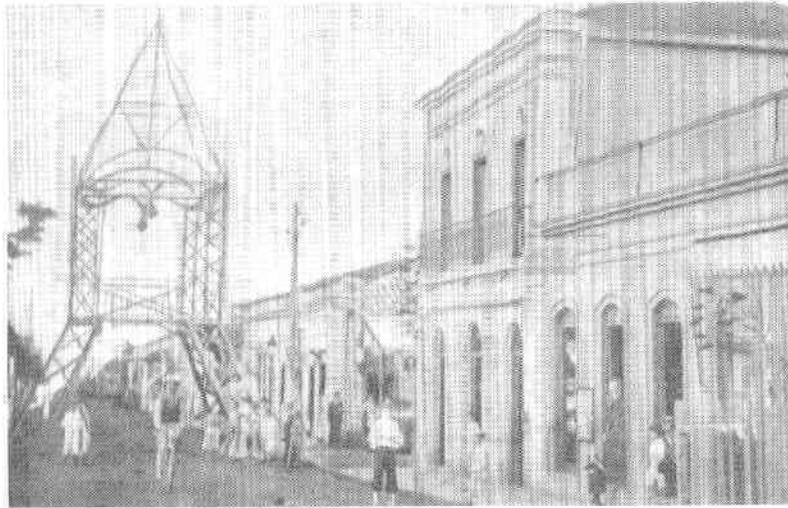
do finado e residem nesta cidade, o sr. Fortunato Correa de Mello, snrtas. Brasilisa e Izabel Correa de Mello, e os alumnos da Escola Militar srs. Francisco e João Baptista Correa de Mello. Aqui continuou a residir o cap. Tito, chefiando o partido liberal, occupando cargos de eleição popular. Foi eleito e reeleito por muitos annos 1º juiz de paz, foi deputado provincial pelo districto, prestando relevantes serviços à zona. A proclamação da Republica veio surprehendel-o velho, cansado e cego. O velho soldado, sempre fiel às suas crenças e aos seus ideais, retirou-se à vida privada, isolou-se em sua chacara, junto a esta cidade, onde finou-se, como no exilio finou-se o heróe de Santa Helena. Como fiel às ideas monarchicas dizia o bondoso velho: Cego mesmo, ainda hei de ver a monarchia no throno!

ALGUMAS NOTAS. Era o cap. Tito um homem de character rijo e de uma resolução prompta. Quando foi assassinado Quinzote, numa eleição, accusaram-no de ser mandante do crime. Foi elle a S. Paulo e defendeu-se galhardamente. Na sua volta, estando já em Sorocaba, soube que o chefe de policia, dr. Toledo Piza, queria publicar um relatorio, accusando-o. Passou um telegrama para S. Paulo, com as seguintes palavras: "O Piza não me pisa, mas eu piso no Piza". Conhecedor do direito, era o cap. Tito de vasta erudição. Um morador desta cidade, ainda vivo, tinha pendente uma causa no tribunal, em São Paulo. Era seu advogado o Barão de Ramalho, lá, e o cap. Tito, aqui. O barão de Ramalho, em decisão às instantes consultas do cliente, respondeu-lhe: "O que Tito escrever eu assigno". Frequentou a academia de medicina, mas não terminou. CORREIO DE BOTUCATU, 02.02.1907.

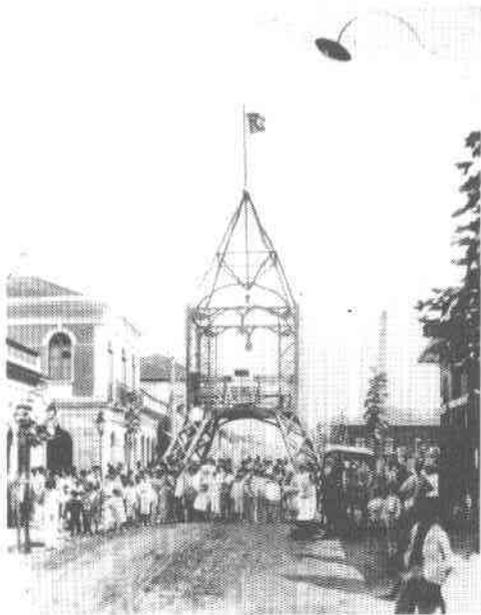
* * *



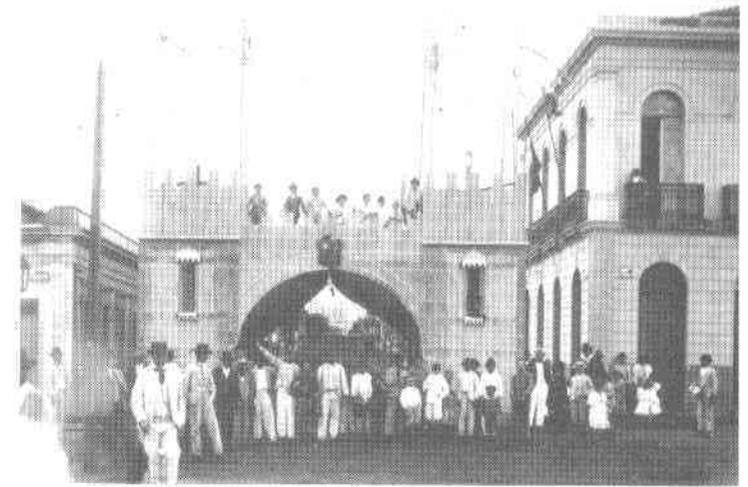
DR. CARDOSO D'ALMEIDA
SECRETARIO DO INTERIOR E JUSTIÇA



1907 - Inauguração da luz elétrica. Rua Riachuelo, confluência com Marechal Deodoro. Da esquina para cá, casas nº 70 e 72, Papelaria Art Nouveau, de Arthur Bratke (prédios de propriedade de Josephina Lasagna).



1907 - Inauguração da luz elétrica. Rua Riachuelo, travessa Marechal Deodoro. A casa atrás, à direita, é o antigo nº 63, de Nicolau Kuntz. Atrás do palanque, à esquerda, o Hotel Paulista (sobrado). Na esquina, à esquerda, o nº 70 (Papelaria Art Nouveau, de Arthur Bratke). À direita o nº 61, do Dr. Antonio do Amaral César.



1907 - Inauguração da luz elétrica. Rua Riachuelo, confluência com Coronel Fonseca. Esquinas: na da esquerda, a casa de nº 12, de Napoleão Riccò; na da direita, a de nº 11, de Estevam Ferrari. Note-se ao fundo o outro palanque, armado no Largo de Santa Cruz (Bosque).

INAUGURAÇÃO DA LUZ ELECTRICA.

1907



Rua do Matadouro Velho: Cantini;

Rua Rio Branco: Tognozzi;

Rua da Independência: Lovato;

Vila dos Lavradores: Michelucci, Zanotto, Cassaro, Lombardi, Di Creddo, Pirandini, Razzati, Mandatori, Gianella, Antoneti, Capelucci, Basseti, Galerani, Ferragonia, Busetti, Richetti, Spadachini, Pavanelli, Altieri, Fenareti, Borrial, Santi, Loti, Matrella, Prearo, Ravachi, Golirano;

Bairro Alto: Mori, Sartor, Perangi, Bussolli, Meneghon, Del Tori,

Stoco;

Boa Vista: Richini, Siciliano, Corsi, Innocencio, Francelini, Bertochi.

Pagando imposto de metragem, essas famílias eram proprietárias de casas ou terrenos nessas ruas.

Nessa época, para transporte urbano, usavam-se troles, caleças, charretes: "Vende-se uma Victoria quasi nova, com arreios para um cavallo, tendo tambem uma lança para usar-se com dois animais. Para tratar-se no moinho de Petrarca Bacchi". Nos transportes de cargas os carros-de-boi estavam proibidos, por prejudicarem o calçamento, e o veículo comumente usado era a carroça. Os automóveis ainda não tinham chegado a Botucatu.

A juventude fazia das suas: "Os garotos. Pessoa interessada em restabelecer a verdade e implicada no facto, pede-nos declarar que os elegantes "smarts, up to date, dernier bateaux", que estavam soltando bichas chinezas, que não sugam sangue, em frente ao theatro, certa noite, eram quatro e não tres". Era uma época em que se usavam termos franceses e ingleses, como sinal de modernidade. E havia modismos engraçados: "Donativos à Misericórdia. Elias Ferrari & Filho, 1 peça de algodãozinho; Nicolau Kuntz, uma dita dita; Jeronymo de Carvalho, 2 ditas ditas; Miguel Aud, 1 dita dita".

O diretor do Grupo Cardoso é então João Portella, com os seguintes professores:

1º ano B feminino, Brazilina Fonseca;

1º ano A masculino, Antonietta Ferraz;

1º ano B masculino, Cymodocea Galvão;

2º ano feminino, Ludmilla Sant'Anna;

2º ano masculino, Américo Veiga;

3º ano feminino, Maria Antonietta Assumpção;

3º ano masculino, Fidêncio Lopes Trigo;

4º ano feminino, Victalina Pacheco;

4º ano masculino, Pedro Leonel.

Nesse ano são matriculados 397 alunos no Cardoso. O professor Coriolano de Assumpção ministra um curso noturno, na rua Curuzu, nº 44. A Escola Italiana continua dando seus cursos. A Escola Brasileira e Alemã, com o professor Raabe, dá aulas de português e alemão. Dona Nicotinha de Barros Monteiro dá aulas de inglês e francês em domicílios.

Estatísticas do cemitério local, para o ano de 1908:

Sepultamentos:

Janeiro	38	Julho	17
Fevereiro	28	Agosto	32
Março	38	Setembro	23
Abril	29	Outubro	18
Maior	23	Novembro	27
Junho	27	Dezembro	50

Quanto a filiação: conhecida 317, desconhecida 33.

Quanto aos sexos: masculino 177, feminino 145.

Quanto à nacionalidade: do Brasil 284, Itália 29, Espanha 17, Portugal 7, Estados Unidos da América 2, Suíça 2, Alemanha 2, África 1; ignorado 6. Dos 284 brasileiros, 220 eram naturais de Botucatu.

Quanto às idades: nascidos mortos 28, mortos com horas de vida 15, até 13 anos 171, de 12 a 21 anos 19, de 22 a 50 anos 63, de mais de 50 anos 52; ignorada 2.

Quanto às raças: brancos 293, pretos 42, pardos 10; não declarada 5.

Há entrada de 281 imigrantes nacionais e estrangeiros (23, 31). A população do município é de aproximadamente 32.000 habitantes.

O Posto Sanitário, alertado pelo surto de varíola em várias regiões do Estado, inicia a vacinação não obrigatória. O "Correio" lembra a celeuma provocada no Rio, no início do século: "Há annos, um emperrado espirito de seita, explorando a facil credulidade do povo fluminense, levou-o a uma violenta reacção contra a obrigatoriedade da vaccina. Hoje, paga elle carissimo, com centenares de vidas preciosas sacrificadas à virulencia do mal, a sua desarrazoada opposição a uma medida que apenas visava premunil-o contra a possivel e provavel invasão do flagello.... Ponhamos, pois, em pratica, vaccinando-nos, o mais efficaz dos preservativos contra a variola". O Posto fica na rua Áurea, esquina da Moraes Barros, atendendo todos os dias, das

11 às 14 horas. Os vacinadores são os drs. Costa Leite, Monteiro de Oliveira e Magalhães. De 19 a 25 de julho são vacinadas 1.532 pessoas; em mais 4 dias o total atinge 2.533, atestando o bom atendimento da população ao apelo dos sanitaristas.

Mas ainda há falhas no comportamento sanitário da cidade: "Reclamação. Pedem-nos chamar a atenção de quem competir para as águas servidas que correm nas sarjetas das ruas Marechal Deodoro e Dr. Ritt. Nesta costumam lavar as escarradeiras do Hotel Lasagna, com grave ameaça à saúde pública". Em maio o dr. Manoel Lopes Monteiro de Oliveira é nomeado Inspetor Sanitário do 14º Distrito, sediado em Botucatu. Em fevereiro já viera a Botucatu o dr. Euzébio de Queiroz, chefe do Serviço Estadual do Tracoma, para inspecionar aqui o Posto Tracomatoso, mas não havia mais casos dessa doença na região. Em julho: "Fica dissolvida a comissão creada... ..em 1906, para o serviço de prophylaxia e tratamento do trachoma, e dispensados todos os medicos, auxiliares e desinfectadores, de que a mesma se compõe, a contar de 1 de julho proximo". Foi um extraordinário trabalho da medicina preventiva paulista, internando-se valorosamente pelo meio rural, saneando sítios e fazendas.

O "Correio" lembra a figura benemérita de Amando de Barros; "Atestado eloquente de sua alma philanthropica, ahi está o pavilhão para tuberculosos, junto à Misericórdia, que elle mandou construir à sua expensa, offertando-a àquella benemerita instituição".

A hidrofobia também faz vítimas, em abril: "Cães hydrophobos. No dia 8, às 4 e meia da tarde, na rua Curuzu, foi mordida por um cão hydrophobo a menina Antonietta, de 5 annos, filha de Pedro Morim. O cão foi immediatamente morto. No mesmo dia e na mesma rua foi tambem mordida por um cão hydrophobo Maria, creada do sr. José do Amaral Barros. Ambas as inoculadas seguiram para São Paulo, afim de serem tratadas no Instituto Pasteur. Por ordem do Prefeito Municipal os fiscaes têm matado muitos cães vagabundos".

A Farmácia Central passa a vender o vinho reconstituente do dr. Costa Leite.

O dr. Luiz Ayres de Almeida Freitas exerceu a magistratura durante 20 anos em Botucatu; em janeiro de 1908 é nomeado juiz em São Paulo. Assume a magistratura botucatuense o dr. Antonio de Souza Barros. O delegado de polícia é o dr. Correa Borges. O jogo ainda é problema na cidade: "... a jogatina campeou desenfreada durante as festas de S. Benedicto e

Santa Cruz. A roleta, o buzio, o jaburu, o baralho e outros jogos eram feitos publicamente". Onde se diz buzio, entenda-se buzo, jogo de azar marcado com tentos; o jaburu é um jogo de roleta, com figuras de bichos numeradas. No meio rural continuam os roubos de animais (a maior vítima é a Companhia Agrícola Botucatu) e os crimes contra a pessoa, como este de abril: "Pela manhã de 3 do corrente, estava Fortunato Ribeiro de Almeida, vulgo Serelepe, vigiando um pary seu no rio Capivara, na fazenda do sr. ten. cel. A. J. Carvalho Barros. Às 6 e meia da manhã, da capoeira proxima, partiu um tiro de espingarda que feriu Fortunato. Logo em seguida o ferido ouviu a detonação de uma espoleta, mas o segundo tiro falhou... ..A policia abriu inquerito". Não são muito raros os homicídios no meio rural.

O amandismo, que fôra oposição desde 1903, então domina. Os vários setores da atividade botucatuense estão divididos politicamente. São cardosistas o dr. Franco Meirelles, médico, o farmacêutico Chiapazzo, os dentistas Joaquim de Oliveira Barros e Victor Gomes da Silva. Mas o farmacêutico José Arnaud Paulino Pires (Farmácia Pires) é amandista.

Importante para a agricultura e a pecuária da região é o Banco de Custeio Rural de Botucatu, auxiliado e fiscalizado pelo governo estadual.

A Companhia Agrícola de Botucatu, que pertencera a Gaffree, Guinle & Velloso, desde 1897 ficara apenas com as famílias Gaffree e Guinle, sendo então avaliada em 5.960 contos de réis. Em 1908 é considerada um modelo de produtividade. Mas é constantemente molestada por caçadores: "Em dias da semana passada (março), nos campos de Morrinhos... ..foram mortos 11 veados, 4 porcos do matto, 38 perdizes e 3 macucos". Até que resolve, em julho, pôr fim à predação: "Morrinhos. Companhia Agricola Botucatu. A administração geral das fazendas desta companhia declara a todos publicamente, que de ordem superior, não permite a ninguem caçar nos campos e terras de propriedade da Companhia". Em agosto, D.C., articulista do "Correio", chama também a atenção para a destruição das matas: "Derrubada das mattas... Para nós o problema da regulamentação florestal é dos que mais se impõem ao estudo do poder publico, pelos beneficios que proporcionará às zonas mais devastadas pela impiedosa fouce. Deante de tão absurda imprevidencia, parece-nos chegar o momento da intervenção decisiva do poder publico, em materia de tamanha magnitude, visto que não escapam ao observador penetrante as alterações que se vão operando, lentamente, na normalidade da estação pluviosa, dando origem a phenomenos aterradores, quaes os da secca e da fome e os consequentes abandono e despovoamento do solo".

No meio rural também dominam as famílias de imigrantes. Damos como amostra aquelas que trabalham então na fazenda Santa Maria do Araquá: Pietraroloia, Cariola, Carnieto, Fortuna, Carrero, Fernandes, Correia, Ventura, Pellegrini, Pavanelli, Mucci, Versi, Faber, Prozzi, Mobile, Camargo, Donida, Sange, Mazetto, Pedro, Palosqui, Bovolenta, Varvassosi, Baptista.

No dia 15 de novembro é sagrado bispo de Botucatu Dom Lúcio Antunes de Souza. Juntamente com o bispado de Botucatu, são criados os de São Carlos, Campinas, Ribeirão Preto e Taubaté.

Em janeiro é fundado o Sport Club Internacional, entidade esportiva da Vila dos Lavradores. Logo no dia 1º de março disputa uma partida de futebol com o Sport Club Botucatuense e empata em 0x0. Depois vence o Prateano, da Prata, por 2x0. Enfrenta então o recém-criado Botucatu Football Club; não conseguimos obter o resultado desse jogo, mas temos as escalações. Internacional: Domingos, Tozone e Caleffe; Amadeu, Anastácio e Eugênio; Torino, Avelino, Montferrante, Angelino e Guiomar. Botucatu F. C.: Gontram, Laiba e Laurindo; Lellis, Ciari e Gildo; Olavo, Miguel, João, Fazio e Milanesi. José Fazio é o presidente do Botucatu F. C.. Em abril é fundado o Club Bairroaltense de Foot-Ball; o presidente é Ugo Lecioli. Logo em julho há a fusão do Botucatu F. C. com o Bairroaltense, originando o Botucatu Football Club Bairroaltense.

Na cidade funcionam o Club 4 de Agosto, o Gabinete Litterario, o Club Operário, a Sociedade União Syria e o Club 24 de Maio, criado nesse dia, nesse ano: "Para sede do Club foi arrendado o prédio nº 53 da rua Cesario Alvim, largo de Santa Cruz, que está sendo adaptado às necessidades da associação". Nesse prédio funcionou bem depois a prefeitura e, sequentemente, a Câmara Municipal.

No Teatro Santa Cruz se apresenta a Companhia Candelária, de A. Couto e Leal, com o vaudeville "O primeiro marido de França" e a comédia "Tim-tim Junior"; depois apresenta o drama "Cabana do Pae Thomaz". Dois meses depois, leva à cena "O Conde de Monte Christo". Mais para o fim do ano aqui se apresenta a Companhia Bolognesi, com o drama "A morte civil". O leitor já deve ter reparado que certas peças se repetem, ano após ano, por serem do pleno agrado do público. Apresentam-se também comumente os teatros de fantoches, como "os automaticos do sr. Peyres". Ou os trabalhos de ginástica da Companhia Landa, acompanhados de "apimentadas pantomimas".

Nesse ano armam-se vários circos: o Oceano, o Clementino, com as peças "Serra Morena" e "Guerra da Itália", e outros.

Os cinematógrafos proliferam no interior do Estado. Com aparelho da Casa Pathé Frères ou não, eles estão sempre enchendo o Teatro Santa Cruz. Aqui se apresentam o Cynematographo Pugliese, o Ideal, com filmes de atualidades, o Merlo & Unger, sempre com sucesso, pois são o chá da época.

Como os amandistas ganharam as últimas eleições municipais, a banda São Benedicto, organizada pelos cardosistas, cede o lugar de corporação oficial para a Lyra Borucatuense, de criação amandista. Aos poucos, porém, vai-se chegando a um acordo, com as duas tocando aos domingos. A Lyra normalmente tocava das 5 às 7 da tarde, no Jardim Publico. A São Benedicto tocava mais no Largo Santa Cruz, com licença do prefeito, que mandara cercar o largo.

O carnaval passa desanimado, mas com os inconvenientes do entrudo, com suas laranjinhas de cera, cheias d'água, que haviam sido proibidas no ano anterior: "o brinquedo do entrudo com agua em toda a sua hediondez campeou sem que a policia agisse".

A Igreja Presbiteriana também faz suas quermesses beneficentes. As festas religiosas são realizadas com o mesmo brilhantismo de sempre.

Nas tardes de domingo, as touradas, nem sempre boas: "... a annunciada tourada da companhia Villaba... ...foi uma "vaccada", a peor que se pode imaginar".

E as corridas de cavalos, com disputas entre Rosilho Bravo, Macaco, Mouro, geralmente em quadra-e-meia.

Em junho, no dia 14, entra em vigor a lei municipal que ordena o fechamento das casas comerciais e industriais às 20 horas, nos dias úteis: "Levando pelo lado do trabalho, viamos os empregados presos ao balcão desde o despontar do dia até 10 e 11 horas da noite, sem ter um momento de folga... Diz o Bratke que vae ter um prejuizo, porque corda de viola só se vende depois das 9 horas da noite... ...As casas de generos de primeira necessidades, como restaurantes, hotéis, pharmacias, aos salões de barbeiros, etc, não se obriga o fechamento".

Guilherme Giessel manda para a Exposição Nacional alguns vidros de verniz para madeira, de sua invenção e fabricação, que alcançara grande fama na região. Das propagandas das lojas pudemos tirar alguns tecidos mais usados na época: algodão, brim, gorgorão, morim, metim, merino, riscado e outros.

É fundado o jornal "XX Settembre", com direção de Nello Pedretti, escrito em italiano; 20 de setembro é a data nacional da unificação italiana. Parece que ficou restrito ao 1º número.

1908

Câmara Municipal:

Dr. Antonio Amaral Cesar	15.01.08	15.01.11	
Paulo Fernandes	15.01.08	20.06.08	
Manoel Fernandes Cardoso	15.01.08	23.03.08	/ Perderam o mandato
Francisco P. Gouvea Almeida	15.01.08	02.08	/ por incompatibilid.
Nicolau Kuntz	15.01.08	15.01.11	
Antonio Martins Coelho	15.01.08	23.03.08	/ Incompatibilidade
Estevam Ferrari	15.01.08	23.03.08	/ Incompatibilidade
Antonio Cardoso do Amaral	15.01.08	23.03.08	/ Incompatibilidade
Raphael Augusto de Moura Campos	23.03.08	15.01.11	
Amando de Barros	23.03.08	15.03.11	
Antonio J. Carvalho Barros	23.03.08	15.01.11	
Francisco Pinto G. Almeida	11.05.08	15.01.11	
Domingos Dorsa	11.05.08	15.01.11	
Prefeito: Cel. Antonio José de Carvalho Barros	23.03.08 a 15.01.17		

Impostos Municipais:

Açougue de carne de vaca	200\$
Açougue de carne de porco	60\$
Advogado	50\$
Secos e molhados até 1:000\$	150\$
Secos e molhados até 3:000\$	200\$
Secos e molhados, mais de 3:000\$	300\$
Hotel	200\$
Lojas de fazendas, de 1ª categoria	150\$
Lojas de fazendas, de 2ª categoria	100\$
Ferragens	100\$
Marceneiro	50\$
Padaria	100\$
Papel, livros, etc.	30\$
Tipografia	30\$
Barbeiro	50\$
Carroceiro	20\$

Curtume	200\$	
Dentista	120\$	
Espectáculos cinematográficos	20\$	Por noite.
Agência Bancária	400\$	

Maiores contribuintes do Imposto Predial

01. Estevam Ferrari	274\$000
02. Antonio Joaquim Cardoso de Almeida	272\$000
03. Padre Paschoal Ferrari	214\$400
04. João Bruder	189\$600
05. Armando de Barros	170\$400
06. Pedro Delmanto	158\$400
07. Joaquim de Camargo Prado	158\$200
08. José Rodrigues Franco	130\$400
09. Augusto Herck	130\$400
10. Paschoal Turchiari	126\$400
11. Petrarcha Bacchi	115\$600
12. Joaquim Baptista de Souza	104\$800
13. Theophilo de Barros Leite	102\$400
14. Bernardino Ferreira Ribas	98\$400
15. Manoel Antonio de Souza Areas	96\$000

Maiores contribuintes do Imposto Rural sobre Cafeeiros

01. Dr. João Baptista da Rocha Conceição	1:218\$000
02. Manoel Ernesto da Conceição	870\$000
03. Raphael Augusto de Moura Campos	440\$000
04. João Rodrigo de Souza Aranha	400\$000
05. Joaquim Franco de Mello	380\$000
06. Estevam Ferrari	248\$000
07. Teotonio de Lara Campos	240\$000
08. Antonio Joaquim Cardoso de Almeida	230\$000
09. José Pereira Pinto	216\$000
10. Evaristo de Arruda Campos	209\$000
11. Dr. Antonio Conceição	200\$000
12. Dr. José Cardoso de Almeida	184\$000
13. Antonio Emygdio de Barros	180\$000

14. Rodrigo Pires de Camargo	168\$000
15. Juvenal Vieira de Moraes	166\$000

Maiores contribuintes do Imposto de Indústrias e Profissões

01. Laercio Pereira Pinto	605\$000
02. Joaquim de Azevedo	505\$000
03. Arthur Pinto Costa	505\$000
04. Joaquim Baptista de Souza	335\$000
05. Manoel Fernandes Cardoso	310\$000
06. Amelio de Campos Mello	300\$000
07. Rodolpho Bauer	285\$000
08. Carlino de Oliveira	275\$000
09. João de Camargo Prado	255\$000
10. Joaquim das Neves Pinhão	250\$000
11. Henrique Gieseler	237\$500
12. Abilio A. de Almeida	230\$000
13. Nicolau Kuntz	230\$000
14. Domingos Dorsa	230\$000
15. Antonio José Teixeira	175\$000

1908 (1)

PRAÇA DA LIBERDADE

Estevam Ferrari - 29 m.	11
Estevam Ferrari	13
Estevam Ferrari	13-A
Estevam Ferrari	13-B
Dr. Leôncio Rodrigues da Silva - 22 m.	15
Theóphilo José Rodrigues - 12 m.	17

Joaquim Leandro de Oliveira - 13 m.	19
Gustavo Malloper - 16 m.	21
Antonio Joaquim Cardoso de Almeida - 22 m.	23
	25
Francisco Chiappazzo - 18 m.	25-A
MIGUEL AUDE & IRMÃO. LOJA ESTRELLA	
DR. MONTEIRO DE OLIVEIRA, Médico	25-B
OLAVO DE BARROS MONTEIRO, Dentista	
PHARMÁCIA CENTRAL	

Manoel Antonio de Souza Areas - 16 m.	27
HOTEL AREAS	
10 m.	
Joaquim Nunes de Oliveira - 18 m.	29
Antonio José de Carvalho Barros - 8 m.	31
Napoléão de Carvalho Barros - 14 m.	33

Dinucci & Pardini - 23 m.	35
Dinucci & Pardini	37
Avelino Carneiro - 23 m.	39
João Delgado - 11 m.	41
SAPATARIA ESPANHOLA - J. DELGADO	
João Delgado	41-A
Maria Joaquina Cheque - 22 m.	43
José Rodrigues Francó - 10 m.	45
(SAPATARIA TORTONELLA)	

RUA CORONEL FONSECA

12 Vicente Moratelli - 14 m.	
ATTÍLIO LOSI	
12-A Tito Correa de Melo - 13 m.	
ARMAZÉM ROQUE SANTINI	
Antonio Joaquim Cardoso de Almeida - 43m.	
16 (CASA CARDOSO)	
18	

RUA SÃO JOÃO

20 Antonio Joaquim Cardoso de Almeida - 13 m.	
Antonio Joaquim Cardoso de Almeida - 6 m.	
22 Pedro Delmanto - 20 m.	
24 Pedro Delmanto	
26 Pedro Delmanto	
JORGE MIGUEL & CIA. "AO GUARANY"	
Roupas	
28 Antonio Cardoso do Amaral - 13 m.	
30 Custódio Cardoso do Amaral - 15 m.	
(AGÊNCIA DO CORREIO)	

RUA DR. RITT

30-A Pedro Delmanto - 12 m.	
OLAVO DE BARROS MONTEIRO, Dentista	
30-B Francisco Barbosa Cunha e Mello -	
2º CARTÓRIO	
32 José da Costa - 17 m.	
34 Henrique Gieseler - 18 m.	

RUA MORAES BARROS

36 Antonio Teixeira Pinto - 11 m.	
NASSIM ELIAS FARAH	
38 Joaquim Camargo Prado - 14 m.	
40 Joaquim Camargo Prado	
42 Amando de Barros - 38 m.	
CASA AMANDO, Ferragens, A. BARROS	
42-A BARBEARIA JOSÉ NIGRO.	
44 CASA AMANDO. ARMAZÉM. A. BARROS	
46 Theóphilo de Barros Leite - 26 m.	

RUA 25 DE MARÇO

1908 (2)

Dr. Antonio José da Costa Leite - 13 m.	47
João Bruder - 16 m.	49
João Bruder	51
José Peduti - 9 m.	53
Francisco de Rosa - 11 m.	55
Dr. Antonio do Amaral César - 25 m.	
Dr. Antonio do Amaral César - 20 m.	61

LARGO DE SANTA CRUZ	
Nicolau Kuntz - 23 m.	63

Eduardo Martines - 21 m.	65
AÇOUGUE NESTOR ANTUNES	
Arthur Pinto Costa - 11 m.	65-A
OFFICINA DA SYRIA	
Arthur Pinto Costa	67
JOÃO CÂNDIDO VILLAS BOAS - Bacharel Jury	
Júlio Pinto da Conceição - 16 m.	69
A. MADUREIRA JR. BILHAR. JOGOS LÍCITOS	
Amando de Barros - 21 m.	
Paschoal Turchiani - 22 m.	73
Paschoal Turchiani	75
Paschoal Turchiani	77

RUA 25 DE MARÇO

48 Dominges Dorsa - 13 m.	
50 Abilio A. A. de Almeida - 7 m.	
52 José Theodoro de Aguiar - 24 m.	
RELOJOARIA PEDUTI. JOSÉ PEDUTI	
54 José Theodoro de Aguiar	
56 Antonio Joaquim Cardoso de Almeida - 13 m.	
58 Antonio Joaquim Cardoso de Almeida	
60 Rodolpho Bauer - 13 m.	
62 Rodolpho Bauer	
64 José Arnaud Paulino Pires - 10 m.	
66 Estevam Ferrari	
68 Estevam Ferrari	

RUA MARECHAL DEODORO

70 Josephina Lasagna - 55 m.	
72 Josephina Lasagna	
BAZAR ART NOUVEAU. ARTHUR BRATKE	
74 Josephina Lasagna	
SAPATARIA TORTORELLA	
76 Josephina Lasagna	
PEDRO TEIXEIRA VILLELA. ALFAIATARIA	
78 Josephina Lasagna	
ALEXANDRE ROUBAUD JR.	
80 Josephina Lasagna	
(HOTEL PAULISTA)	
82 Igreja Presbiteriana - 36 m.	
(CHALET GAFANHOTO DE OURO)	
84 Igreja Presbiteriana	
ESCOLA BOTUCATUENSE	

RUA DO COLLEGIO

86 João Cláudio Pereira - 23 m.	
AÇOUGUE JOSÉ ABIB	
88 Pedro Avelino de Oliveira - 12 m.	
90 AÇOUGUE Archibald Kimear - 14 m.	
90A LOLA SANTOS DUMONT. Elias Salibe - Tecidos	
92 Gamaliel de Almeida - 14 m.	
TYPOGRAFIA G. ALMEIDA	
"CORREIO DE BOTUCATU"	
94 Joaquim Baptista de Souza - 10 m.	
96 Alberto José da Silva Pereira - 19 m.	

RUA INDEPENDENCIA

1908 (3)

Jacob Petry - 30 m.	77-A
Jacob Petry	79
Felicidade M. Plens	
João do Prado	81

Anna Thereza da Silva - 26 m.	83
SELLARIA. JOÃO DE BARROS CÉSAR	
Anna Thereza da Silva	85
Horácio Santalucia - 28 m.	87
Horácio Santalucia	89
Luiz Cecchetti - 16 m.	
Pércio F. C. Penteado - 22 m.	

LARGO DO ROSÁRIO

RUA INDEPENDENCIA

98 Antonio Álvaro Costa Guimarães - 9 m.	
100 Anália de Camargo - 6 m.	
102 Ângelo Laperuta - 6 m.	
104 João Evangelista de Oliveira - 8 m.	
106 Gustavo Grandino - 30 m.	
108 Gustavo Grandino	
110 Gustavo Grandino	
112 Felipe dos Santos - 21 m.	
114 Joaquim de Camargo Prado - 10 m.	

RUA QUINTINO BOCAUYUA

116 Castano Tecchio - 35 m.	
118 Raphael Avalone - 23 m.	
120 Raphael Avalone	
12 Júlio Tognozzi - 11 m.	
124 Domingos Aversa - 11 m.	
126 Joaquim Camargo do Prado - 12 m.	

RUA CESÁRIO MOTTA

126-A Joaquim Camargo do Prado - 13 m.	
128 Joaquim M. de Oliveira - 26 m.	
130 Francisca Teixeira de Almeida - 19 m.	
132 José Dias de Castro - 12 m.	
134 Domingos Rodrigues Garcia - 12 m.	

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

1908 (4)

José Paes de Almeida - 17 m.	91
Donato Forecella - 16 m.	93
Luiz Mangini - 11 m. (baixos da casa do Sr. Estevam Ferrari) J. AZEVEDO. ARMAZÉM "AO GANHIA POUCO" Francisco Funari - 10 m.	95 97
Antonio Garzezi - 10 m.	99
Christina Mandato - 10 m.	101
Emília A. Plens - 16 m.	101-A

Agostinho Gomes Castanheira - 7 m.	103
Manoel Fernandes Cardoso - 18 m.	105
Giacomio Romano - 11 m.	
Antonio José Teixeira - 26 m.	107
Antonio José Teixeira	109
Antonio José Teixeira	111
Luiz Mangini - 14 m.	
Viúva Bento J. de Mendonça	113

Hortência Gieli - 12 m.	
José Cardoso - 13 m.	
Pedro Bataglia - 11 m.	117
José Rizzo - 12 m.	119
Ângela Tomba - 12 m.	121
Amélio Campos Mello - 24 m.	123
Ambrósio Pires de Almeida - 19 m.	

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

138 José Rizzo - 24 m.

140 Francisco Pinheiro da Silva - 16 m.

140 A. Major Manoel Fernandes Cardoso - 30 m.

Major Manoel Fernandes Cardoso
142 Major Manoel Fernandes Cardoso

RUA CAMPOS SALLES

144 Antonio Roque Teixeira - 25 m.

146 Paschoal Damato - 25 m.

148 Decorozo Larizza - 22 m.

150 Manoel José de Araújo Azevedo - 20 m.

152 Antonio Popolo - 14 m.

154 Francisco Marins - 31 m.

156 Noz de Moura Campos - 11 m.
FABRICA DA ESTRELLA - FOGOS
JOÃO ANTUNES & JOAQUIM RIBEIRO
Miguel Ribeiro - 23 m.

158 Antonio Serra - 22 m.

RUA 5 DE ABRIL

1908 (5)

Manoel J. A. Pires - 13 m.	
Antonio Cláudio Pereira - 11 m.	123
Vicente Gramuglia - 17 m.	131
Paulo Nicolau - 11 m.	133
Luiz Affonso Taborda - 36 m.	135

RUA 5 DE ABRIL

Alípio Martins Ramos - 48 m.

158-A Jerônimo Finati - 22 m.

160 Luiz Sanini - 10 m.

162 Sebastião Pinto da Conceição - 10 m.

Nos quarteirões seguintes tínhamos:

- 139 - Luiza Maria - 11 m.
- 139 A - Francisco Antonio da Trindade - 22 m.
- 141 - Severiano Rodrigues Madeira - 37 m.
- 143 - José do Amaral Barros - 47 m.

1908 (6)

Manoel Fernandes Cardoso - 47 m.	147	Antônio Cláudio Pereira - 12 m.
Francisca Tavares - 28 m.	149	172 Leopoldina Maria de Jesus - 12 m.
João Alves do Carmo - 25 m.	151	Anna E. de Souza - 16 m.
		174 Adolpho de Oliveira Machado - 12 m.
		176 João Bruder - 50 m.
24 m.		Filoto Justino - 22 m.
Lucaç Evangelista do Prado - 22 m.	153	José Scudeler - 22 m.
Eugênio Fatore - 37 m.		Antônio Cancian - 11 m.
Eugênio Fatore	155	José Fatore - 48 m.
José Brandi - 22 m.		178 José Fatore
Alexandrino Tecchio, Herança.	157	180 Antonio José Teixeira
		182 João Bruder
		184 João Bruder

No outro quadrante: Emílio Cari - 100 m.

LEITURAS

SORRISOS

Nem sempre o sorriso afivelado
Ao rosto que o externa prazeroso
É a prova de um viver doce, bondoso,
Que por muitos, talvez, seja invejado.

Pela dor, muita vez, elle é formado,
E fere os lábios num sentir doloso,
Mas quem o vê não sabe o fel vasado
No cofre desse peito desditoso.

Assim, mulher, assim tenho sorrído,
Nesse desdem cruel que fere e mata
Lembrando o quanto hei por ti soffrido.

É o sorriso do bardo, que proscripto
Da existencia que sonhou tão grata,
Descreê do amor, que della o fez precito.

Levy de Almeida,
CORREIO DE BOTUCATU, 30.07.1908.

* * *

SENTENÇA

Há um jury instituído para julgar um assassino analfabeto. A sentença deve ser esta: – Considerando que as feras não podem andar em liberdade pelas ruas; considerando que a ignorancia do assassino concorreu para o assassinato; considerando que a miseria do criminoso foi um dos incentivos para o crime; condemnamos o ignorante a ser mettido numa escola; e condemnamos o vadio a ser mettido numa officina. Dê-m-lhe uma cadeira, um alfabeto e uma ferramenta. Mas, considerando que, se a sociedade

tivesse fornecido um a-b-c ao ignorante, e um officio ao mendigo, a somma da ignorancia com a miseria não produzia este resultado — o crime: considerando que a sociedade foi a causa e o bandido o effeito: condemnamos a sociedade a que dê instrucção a todas as creanças, e dê trabalho a todos os famintos, applicando-se mais a evitar os assassinos. Guerra Junqueiro. CORREIO DE BOTUCATU, 09.05.1908.

✱ ✱ ✱

EM UM BAILE DA ROÇA:

- Vancê não porca?
- Não, senhor, só varso.
- Pois então varsemo.

E ao longe se ouvia a voz esganiçada do mestre-sala:

- Balancete com a pareia da frente!...

“O Botucatuense”, 10.10.1909

✱ ✱ ✱



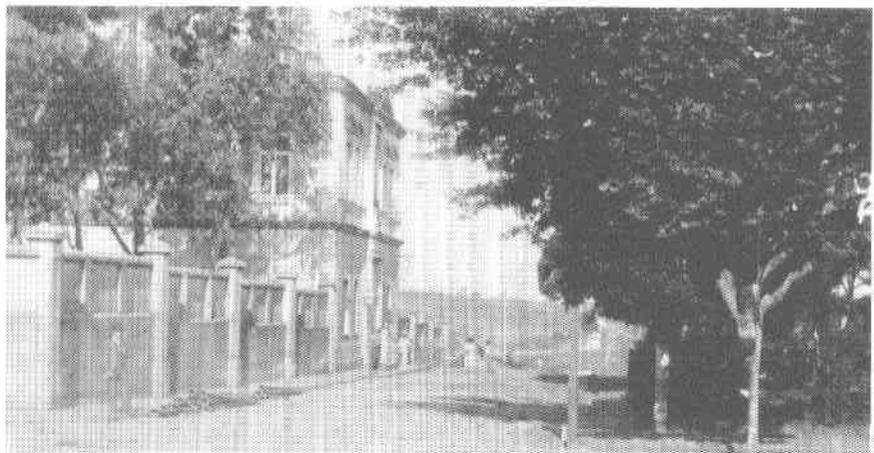
1908. Igreja de São Benedicto. Largo da Liberdade (atual Praça Cel. Moura)



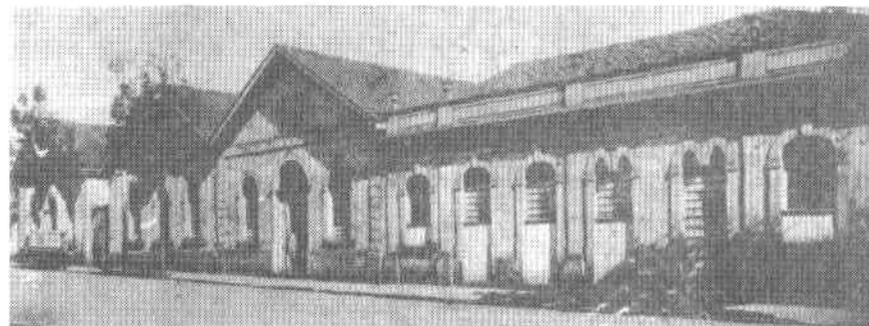
1908 - Descida da Major Matheus para Av. Floriano Peixoto (Pontilhão).



C. 1908. Matriz velha, ainda sem a torre.



Cadeia Velha. 1908. Foi depois Posto de Saúde.
Atual entrada do Tênis Clube, sede esportiva.



Fachada das Oficinas Serafim Blasi, no início do século.



Casa Vermelha. Depósito de cal e cimento.
Fazendas, roupas feitas, armarinhos e modas. Chapéus e calçados.
Presentes. Camas e colchões.

1909

A cidade conta com telefonia, eletricidade, água encanada e a rede de esgotos começa a ser projetada. Aparecem às vezes reclamações contra a falta d'água, principalmente na parte alta da cidade, e reclama-se de vez em quando da quantidade de lâmpadas queimadas, ou das interferências de vozes nas chamadas telefônicas, mas tudo isso são problemas normais em todas as cidades dessa época. A Empresa Força e Luz de Botucatu, através de seu diretor, Armindo Cardoso, oferece lâmpadas gratuitas aos consumidores, desde que apresentem as queimadas, juntamente com a quitação atualizada das contas de luz. A população, de modo geral, está satisfeita com os serviços públicos.

A Riachuelo, em 1906, fôra arborizada com plátanos, no trecho que vai da praça Cel. Moura (então Largo da Liberdade) até a Leônidas Cardoso (então rua do Collegio). Dessa rua para cima, em direção do Lavapés, nesse ano de 1909 a Riachuelo foi arborizada com *Ligustrum*, árvore da família das oliveiras, ainda usada com frequência nas arborizações urbanas: "Para completar a arborização da rua Riachuelo, da rua do Collegio para cima, a Prefeitura está mandando plantar "legustos", bella arvore originaria do Japão, muito em voga actualmente nos jardins e parques das grandes cidades".

A praça 15 de Novembro, antes chamada de largo da Matriz, depois da criação do bispado passa a ser popularmente chamada de largo da Sé. O coreto foi remodelado e pintado em 1908, recebendo 20 novos bancos à sua volta, para maior conforto dos apreciadores dominicais das bandas musicais. A cidade cresce. Casas aparecem rapidamente, aqui-acolá; o prédio da Casa Pia São Vicente de Paulo, na esquina da rua Dr. Ritt (Siqueira Campos) com o Largo da Sé, que tem sua construção iniciada em junho, em setembro já está coberto. Das cidades do interior paulista, Botucatu é uma das mais progressistas. Com a melhoria do preço do café, chegam mais imigrantes: Grotte, Scarmin, Poli, Moltocara, Palombo, Picinin, Muller, Chiozzo, Nardini, Dal Farra, Casalnuovo, Leone, Lombardo, Matteucci e muitos outros.

A cidade conta já com quase 7.000 habitantes. 336 imigrantes, nacionais e estrangeiros, aqui entram durante o ano de 1909.

Como os amandistas são agora da situação e os cardosistas, consequentemente, da oposição, há aqueles que passam desta facção para aquela, o que revolta o jornal oposicionista "O Botucatuense": "Vira-casaca. Consta que o partido amandista não aceitou para fazer parte de suas fileiras

a oferta que fez o eleitor N. L., allegando que o quadro dos viras ... já está completo". Esse "viras..." talvez com referência ao nome de um passarinho que revira excrementos no chão.

"O Pylampo" de 13 de junho publica o resultado de um concurso de beleza e elegância femininas:

	<i>"Belleza</i>	<i>Elegancia</i>
<i>Alice Machado</i>	351	214
<i>Annunciadina Pedretti</i>	138	55
<i>Diva Fernandes</i>	13	327
<i>Lucinda de Barros</i>	187	129
<i>Nicotinha Monteiro</i>	135	129"

Aproveitando a oportunidade o mesmo jornal sugere um concurso masculino:

"Concurso de Fealdade. Constando que as gentilissimas senhoritas desta cidade vão abrir um concurso de fealdade masculina, os abaixo assignados, julgando-se com direitos inalienaveis e possuidores de todos os requisitos exigidos em tal concurso, apresentam-se candidatos e supplicam às moças o favor de seus votos. Americo Coutinho. Nello Pedretti. Gamaliel Almeida" (que escreve no "Correio" com o pseudônimo de J. Velho).

Em setembro faz-se o benzimento da pedra fundamental da Igreja do Coração de Jesus, da Vila dos Lavradores. Monsenhor Ferrari representa o bispo D. Lúcio. Depois, leilão de prendas em favor da construção da igreja. D. Lúcio se dirigia a Itararé, mas ocorre nessa região um surto de varíola, permanecendo então o bispo na região de Fatura. Em outubro, ele e Monsenhor Ferrari, juntamente com Frei Rezende, visitam Sorocaba, Piedade, Pilar, Campo Largo e outras cidades do bispado. No dia 24 desse mês há a Grande Kermesse para a construção do Seminário. No fim do ano é iniciada essa construção, sob a direção de João Margoni, construtor. No dia 15 de novembro celebra-se o aniversário da sagração episcopal de D. Lúcio. As solenidades são descritas no fim deste capítulo, na seção "Leituras". O secretário do bispo é o cônego Altino de Moura.

A Câmara recebe em maio soro contra mordeduras de cobras venenosas, obra do dr. Vital Brazil, que aqui residiu e trabalhou de 1895 a 1897. Continua a vacinação contra a varíola, pois a doença persiste no vale do Tietê: "Tendo apparecido dois casos de variola em Santa Cruz do Avandava foi para lá destacado o dr. Manoel da Costa, Inspector da Hygiene, que isolou os doentes e vaccinou mais de seiscentas pessoas. Os

doentes acham-se em boas condições e o mal não se propagou". Em agosto aparecem diversos casos de crupe na estação de Mairinque, e logo são tomadas medidas preventivas, principalmente nos embarques e desembarques da Sorocabana. A doença não chega até aqui. Nesse mesmo mês há reincidência da febre aftosa, mas felizmente logo debelada.

O Sport Club Internacional, da Vila dos Lavradores, continua jogando, aqui e fora, sendo então o clube mais animado da cidade: "Chegou hontem a esta cidade um valoroso team do Sport Club de Mayrink, que hoje à tarde bater-se-á com um team do Sport Club Internacional desta cidade. Internacional: O. Leite, Eugenio, Angelino, Torino, Camargo, Luiz, Alberto, Joaquim, Amadeu, Cunti, Emilio. O referee será o sr. Annibal da Costa Leite". Isso em maio; três meses, portanto, antes do surto de crupe naquela cidade. Em setembro o Internacional enfrenta o Victoriense, com as seguintes escalações:

Victoriense

Clemente

Bissacot - Americo

Tico - Paulino - Abilio

Felicio - Fioravante - Primo - Dromont - Zelindo

Emilio - Banhão - Eugenio - Zico - Angelino

Victorino - Luiz - Amadeu

Mano - Francisco

Manguim

Internacional

Em novembro o Internacional bate o Prateano por 2x0, mesma contagem desse mesmo jogo no ano anterior. Nesse ano cria-se o Centro Athletico, com sede na Floriano Peixoto. Infelizmente não pudemos obter mais notícias dessa agremiação.

Quanto às bandas de música parece que a briga entre amandistas e cardosistas teve uma trégua. A São Benedicto, amandista ou gafanhoto, se funde com a Lyra Botucatuense, cardosista ou carrapato, dando como resultado a corporação musical São Benedicto Lyra. A mais nobre das artes consegue o quase impossível, deleitando, nas tardes de domingo, a

sensibilidade de gafanhotos e carrapatos: "Jardim Publico, das 4 1/2 às 6 horas da tarde, a banda musical S. Benedicto Lyra".

Em novembro a orquestra regida por André Rocha canta a missa da igreja de São Benedicto, encerrando o Mês do Rosário.

No Teatro Santa Cruz "o primoroso drama maritimo em 3 actos, de Baptista Diniz, intitulado Leonardo, o Pescador", apresentado pelo Grêmio Dramático e Recreativo Botucatuense: "... Todos foram muito applaudidos e principalmente o Camões, que de vez em quando dizia uma pilheria fazendo rir o publico". A sessão foi finalizada pela comédia "O Jogo do Bicho", "desempenhada no meio da mais franca gargalhada". Aqui se apresenta, dentre várias outras companhias de fora, a Companhia Dramatica de Santos Silva, com "O Conde de S. Germano" e a comédia de França Junior "Direitos por linhas tortas".

A Empresa Cinematographica Pinto & Comp. se apresenta em fevereiro. No Pavilhão-Cinema, armado no antigo Velódromo do Madureira, faz-se a apresentação de estréia no dia 9 de outubro. Esta seria a casa cinematográfica dos botucatuenses por alguns anos. A inauguração é feita pela Empresa Guarilha & Oliveira, de Tatuí. Em novembro essa mesma empresa passa o filme "O crime da mala", um dos que mais circulam pelo interior paullista.

Em outubro, Circo Martinelli, com sua companhia equestre, ginástica e mímica.

A Società Dante Alighieri, Comitato di Botucatu, continua com suas atividades, geralmente ligadas ao público feminino. No Gabinete Litterario Recreativo, em setembro, D. Nicota Monteiro de Barros canta a Casta Diva, da "Norma" de Bellini, acompanhada ao piano por Dioguina Moraes; é o aniversário do clube: "Os serviços de buffet e buvete abundantes e saborosos".

Na rua Curuzu, nº 27, a Cocheira de Américo Puccinelli, vendida para Pedro Paes de Almeida nesse ano. Na 25 de Março (Monsenhor Ferrari), perto do Mercado Municipal, a Fábrica de Sabão, de Cunha & Cia. No Largo da Sé, a Casa Sant'Anna, de Estevam de Barros. Na Cesário Alvim, nº 23, José Carlos Ferraz de Campos, Comprador de Café. A Empresa Funeraria de Luiz Leonardi, na Floriano Peixoto, nº 2, oferece: "Coche funebre. A empresa se obriga a ter para o serviço de enterramentos, a qualquer hora, um luxuoso carro funebre, tanto para anjos com para adultos". Na praça Annita Garibaldi, Angelo Milanese & Irmão fazem trabalhos em granito vermelho e quaisquer tipos de construções.

Aparece nos jornais desse ano a propaganda do Hotel Carniti; "no predio de Gustavo Grandini, perto da Estação. Dia 3, com banda S. Benedicto, soirée dançante", "...dispõe de magnificas sallas e quartos com janellas para as Avenidas Floriano Peixoto e Sant'Anna...". Depreendemos, então, que se referia ao prédio do atual "Correios e Telégrafos", na confluência dessas duas avenidas".

LEITURAS

O "CAFÉ S. PAULO" EM PARIZ.

Um nosso distincto patricio, residente em Pariz, teve a gentileza de remetter-nos o nº 9, de 15 de Setembro ultimo, de "La Vie Heureuse", uma das melhores revistas illustradas que se publica n'aquella grande capital.

Essa revista, tratando da Exposição de Nancy, tece grandes elogios a secção do "café S. Paulo", montado pelo nosso operoso patricio sr. Manoel Ernesto da Conceição, conceituado fazendeiro neste municipio, e a cujo espirito emprehendedor deve o Brazil a maior parte da propaganda do seu principal producto de exportação - o café.

"La Vie Heureuse" estampa magnificos retratos do sr. Manoel Conceição, de sua exma. esposa mad^{me}. E. da Conceição, e bem assim a vista dos cafezaes de sua importante propriedade agricola neste municipio.

O "Café S. Paulo" tem o seu deposito central em Pariz, no "faubourg" Montmartre n. 43, de onde saem milhares de kilos diariamente para aquella capital e provincias.

Enviamos os nossos parabens ao sr. Manoel Conceição e exma. esposa, pela bem merecida homenagem que lhe presta "La Vie Heureuse".

A exma. esposa do sr. Manoel Conceição, teve a amabilidade de communicar-nos de Pariz, que o gerente da casa "Café S. Paulo" acaba de ser agraciado pelo Governo da França com a commenda de Chevalier du Mérite Agricole, em recompensa dos serviços prestados à divulgação do café brasileiro. "O Botucatuense", 07.11.1909.

Obs. Em 1908 os Conceição tinham muito café plantado no municipio de Botucatu: 1.380.000 pés.

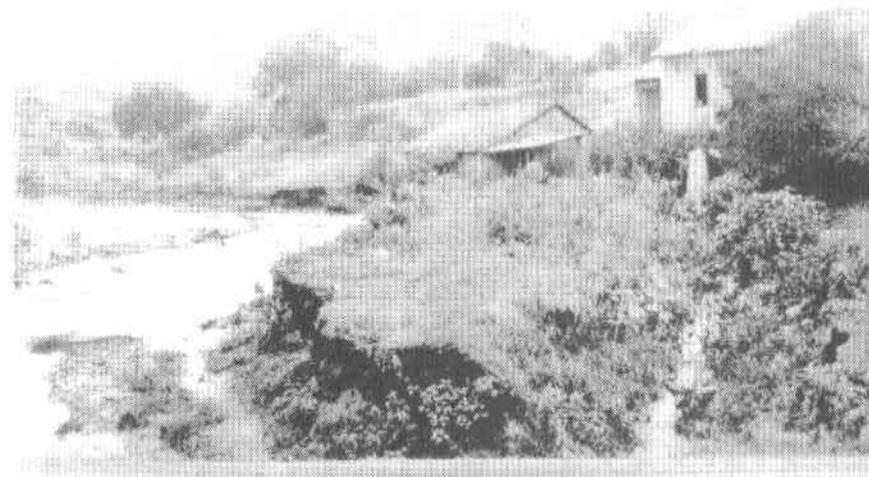
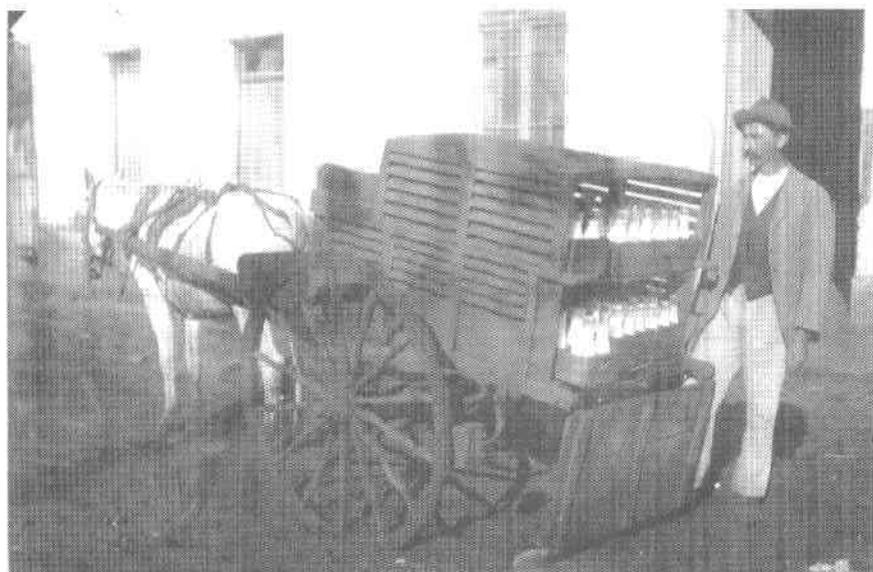
Dr. João Baptista da Rocha Conceição:	630.000 pés
Dr. Antonio Conceição:	110.000 pés
Conceição & Cia.:	205.000 pés
Manoel Ernesto da Conceição:	435.000 pés

Suas terras compreendiam as atuais fazendas Lajeado, Edgardia, Belém da Vala e várias outras, menores, na faixa serrana de terra roxa.

* * *



C. 1909. Rua Riachuelo, nº 84. Escola Botucatuense (prédio pertencente à Igreja Presbiteriana). À esquerda, nº 82, onde residiu o Dr. Vital Brasil, em 1896 (então nº 50)



Rio Lavapés, onde funcionou, por muitos anos, o moinho do Salgueiro.

PHOTOGRAPHIA PICCHI. 1909.

Hotel Lasagna. Botucatu.

Um dos fotógrafos itinerantes que por aqui passavam nessa época.

PHOTOGRAPHIA PICCHI

O proprietário desta conhecida e antiga photographia (premiada com medalha de prata na Exposição Nacional,) já se acha nesta cidade e hospedado no Hotel Lasagna.

Possuindo machinas e utensilios modernos, acha-se habilitado a executar qualquer trabalho em photographia e em qualquer formato, desde o tamanho natural até ao minuscuro.

Trabalho limpo e garantido

Hotel Lasagna

Botucatu

BANCO COMMERCIALE Italo-Braziliano
 SOCIEDADE ANONIMA
 Capital Social de \$ 5.000.000.000
 Feita de Reserva \$ 1.000.000.000
 RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — SÃO CARLOS — SÃO PAULO — ESPRITO SANTO IN PIRACABA — S. CARLOS DO RIO NEGRO — RIO DE JANEIRO
BOTUCATU Rua do Curuzú n. 114

FRANCESCO BOTTY
 Contadores — Escrit. — Lavoura de café — Vendas por via aérea e por via terrestre do mundo — Serviço topográfico — CANTINA — Bar — Depósito e sistema Bank — Comércio e vendas de mercadorias — Licenças e direitos de patentes — Serviços de transporte — Rua a bordo do rio, perto da Agência de Santos, Rio Paulo e Rio, sendo agentes comerciais: LUIZ DE FRANCOZA — ITALIA — FRANCESCO TRAVAGLIA
 — LA VIGOR — NAVIGAZIONE ITALIANA PER IL SOLO ANTONIO — RAGGI — ANTONIO LOPIS — LACIO ITALIANA
 NAVIGAZIONE GENERALI ITALIANA S. CARLOS DO RIO NEGRO

Oge e aminha
9 IDADES no
 cinematogra...
 do Chico Padero Rua Riachuelo

COCHEIRA
 —DE—
 Pedro Paes de Almeida
 Rua Durand, 27 — Telefone 1.411
 Tênis completo e bem organizado, incluindo de 10. Amigos Paulistas, um sempre feliz, sistema de algaris, quadras para tênis, etc. Cerveja para momentos, hospitalidade e sistema. Preços módicos. Atende a chamados a qualquer hora

A' Tesoura Elegante
 —DE—

Nicoláu Chiaffittelli
 A' este estabelecimento não se selagra um melhoramento surtido de farras, mas com superiores materiais italianos, ingleses, etc.
 Medicinas, óleos e produtos, modernas, colinas de seda e de fiação superiores, cortas de calças, ligas e francos. A preços de conformidade com a época.

Brins de linho superior, ede algodão
 Cavares para bebês e membros de 4 annos
 Quem quiser se vestir a última moda e a por com conveniência não se esqueça de dirigir-se a
Tesoura Elegante
 Rua Riachuelo n. 38
BOTUCATU



CASA DELMANTO
 FUNDADA EM 1891
 PREMIADA NA EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO
 Única casa nesta cidade no genero, com sortimento completo de calçados
Clark, Rocha e S. Paulo
 Grande sortimento de calçados para senhoras e meninas, especialidades das casas Gervino e Virgo Durand.
 Para boa terra e em momentos especiais, espalva a primeira terra, com a duração de cada tempo, a terra que mais lhe agrada. Esperando assim a terra de sua vida, em seu estabelecimento, onde possui o que se pode esperar de um estabelecimento.
 Os preços desta casa são os mais resumidos, não tendo concorrentes nesta cidade.

CAPÍTULO XXIII

UM CENTRO REGIONAL - 1910

A rua Cesário Alvim também é arborizada, ganhando calçadas novas. A cidade vai ganhando uma feição bonita, com prédios novos, calçadas, árvores, largas praças, jardins. Sua maior deficiência está na ausência de rede de esgotos, o que é motivo de constantes reclamações por parte da imprensa. A eletricidade traz experiências novas: sapos sob os postes, na Rangel Pestana, abocanhando insetos (já era conhecida, antes da iluminação, por rua do Sapo) e nuvens de mariposas: "Praga de mariposas.....Esvoaçam à noite em torno dos focos electricos de grande intensidade milhares de mariposas brancas, que ahi morrem. O Prefeito Municipal mandou suspender a iluminação do jardim publico, afim de que cesse a praga naquella local".

O alistamento militar, como nos anos anteriores, vem cheio de sobrenomes de imigrantes: Buchignani, Palombo, Santini, Pierini, Barbero, Avallone, Durante, Bertochi, Batanero, Felipe, Barberis, Targa, Popolo, Bolognini, Dal Farra, Ferrari, Puga, Bertani, Zampierre, Salvo, Marioto, Bergamin, Vitorato, Picinin, Pelegrini, Satriano, Margone, Poggi, Graciani, Crivelli, Funari, Giraldo, Zanotto, Knüppel, Basseto, De Santi, Pedro, Delmanto, Bacchiega, Simoni. E cartas de naturalização vão sendo obtidas: Coraini, Monteferrante, Pilan.

Os moradores do distrito de Santa Maria dirigem ao Secretário do Interior um abaixo assinado pedindo o restabelecimento de uma balsa no porto Boa Vista, no rio Piracicaba, a fim de ter-se livre trânsito entre os municípios de São Pedro, Anhembi, Botucatu e Torrinha.

O distrito de Ribeirão Grande, que decaíra muito, é anexado ao do Espírito Santo do Rio Pardo, em agosto.

Entram no município, durante o ano, 718 imigrantes nacionais e estrangeiros (23, 31).

Nomes de fazendas e bairros rurais: Pontinha, Limoeiro, Aleixos, Guarantan, Barbosas, Fazendinha, Floresta, Alambary, Capão Bonito, Serrinha, Descalvado, Santa Maria, Santo Antonio, Prata, Salto Alto, Espirito Santo, Vargem Grande, Atalho, São Joaquim, Nova América, Faxinal, Morrinhos, Aracatu, Capivara, Tavares, Estrella, Boa Vista, Campos Elzeos, Saltinho, Janeiro, Chacara, São João do Retiro, São Bento, Agulha, São João do Monte